

XV Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva

RESUMO

Título: Internação na UTI: impacto emocional no familiar e percepção sobre o contato telefônico com a psicóloga.

Autores: Sandra Regina Gonzaga Mazutti, Mariana Sarkis Braz; Israel Pinheiro Campos, José Fernando Gonçalves Seixas Jr.; Danielle Gonzaga Morais; Simone Furlan; Marcela Mayumi Gomes Kitayama; Danilo Teixeira Noritomi.

Objetivo: descrever o impacto emocional da internação do paciente em UTI para o familiar, bem como sua percepção sobre o contato telefônico com a psicóloga da unidade.

Métodos: estudo transversal descritivo, com familiares de pacientes internados em UTI que podiam telefonar para a psicóloga para obter apoio psicológico ou informações sobre quadro clínico do paciente. O número do telefone era disponibilizado no início da internação, ao identificar ansiedade e angústia no familiar. Foi aplicado questionário padronizado.

Resultados: ao todo 53 familiares, 37% filhos e 26% cônjuges, 81% do sexo feminino, de 40 a 50 anos de idade (30%), casados (72%), com nível superior completo (60%). Diante da internação de seu parente em UTI, 64% sentiram-se tranqüilos por saber que a UTI possui recursos tecnológicos para melhora do paciente. Ao receber o número do celular da psicóloga para contato, 68% sentiram-se muito tranqüilos e 77% totalmente acolhidos pela equipe nas suas angustias e medos. Entraram em contato com a psicóloga 59% dos familiares, e, destes, 87% tiveram sua necessidade totalmente atendida, sentindo-se muito tranqüilos (83%). O contato foi percebido como extensão dos cuidados da equipe para além do ambiente hospitalar, como possibilidade de ter informações médicas “traduzidas” e como uma atenção especial.

Conclusão: Atualmente a UTI é vista pelos familiares de maneira positiva. A possibilidade de comunicação com a psicóloga fora do horário de visitas e boletim, associa-se à percepção de acolhimento por parte da equipe, gerando tranqüilidade. Esta intervenção confirma-se como importante estratégia assistencial.